

Carta Econômica

Dezembro/2024

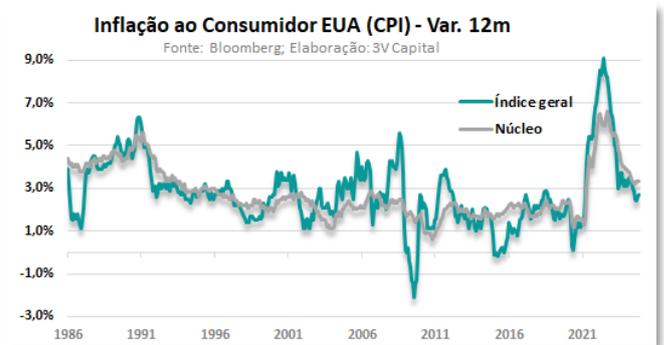


3V
capital
Gestão de Recursos

Cenário Externo

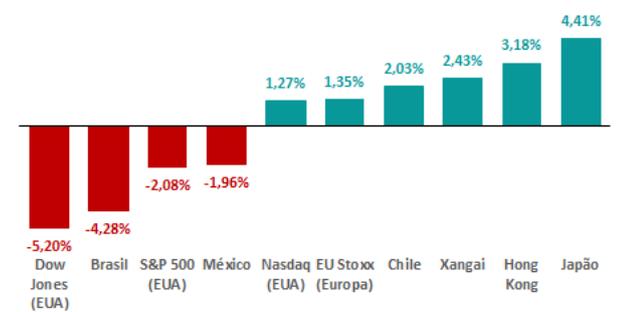
Dezembro foi marcado por volatilidade nas bolsas globais em geral, especialmente em Wall Street. Enquanto *Nasdaq* continuou em alta, impulsionada pela força das empresas de tecnologia e pela resiliência do consumo doméstico, refletida em vendas recordes durante a *Black Friday*, o *S&P500* recuou, refletindo maior cautela sobre as tensões fiscais nos EUA e a trajetória futura dos juros americanos. Adicionalmente, influenciada pela sinalização protecionista de Donald Trump, que ameaçou impor tarifas aos BRICS, a instabilidade nos mercados emergentes evoluiu, com tais incertezas impactando o dólar, que ganhou força frente aos pares.

industrial apresentou recuperação, superando as expectativas, juntamente com o avanço dos investimentos em construção, que reforça sinais de uma economia sólida. Em sua última reunião, o Federal Reserve manteve uma postura cautelosa, com a possibilidade de redução no ritmo de cortes nas taxas de juros, o que alimentou expectativas de que a inflação possa estar se aproximando da meta estabelecida.



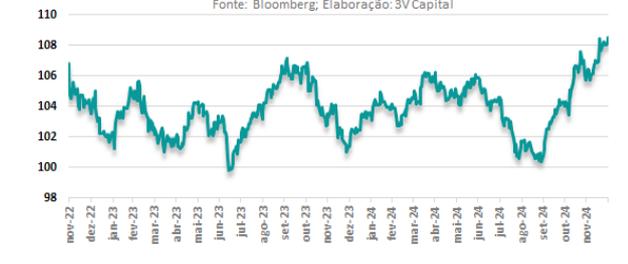
Desempenho Principais Bolsas - Dezembro/24

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



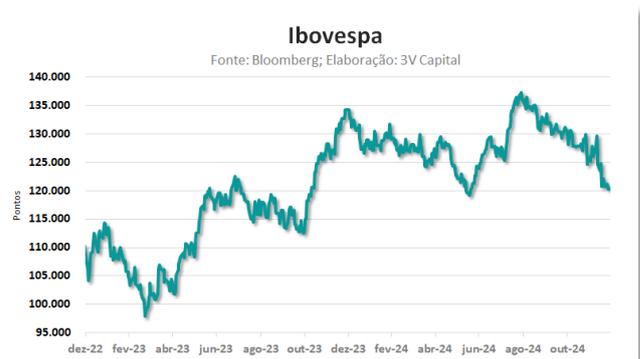
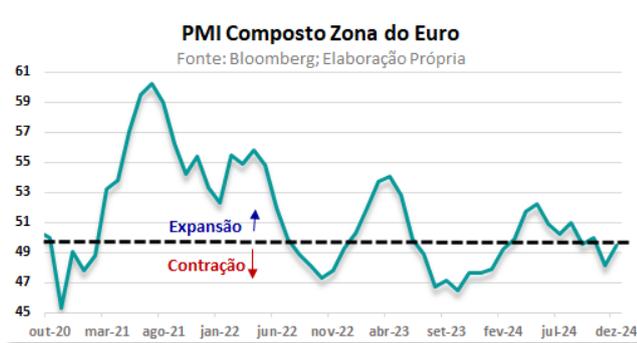
DXY Index (Dólar Vs cesta de moedas)

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho demonstrou resiliência, com a criação de novas vagas no mercado de trabalho. A atividade

Na Europa, a crise política na França enfraqueceu o euro, com a destituição do primeiro-ministro Michel Barnier. Enquanto isso, indicadores econômicos, como os *PMIs*¹ da zona do euro e do Reino Unido, mostraram uma economia estável, mas sem sinais claros de retomada, com sinalização do BCE de que novos cortes de juros, para estimular a economia, podem ser necessários. Já na Ásia, a China apresentou sinais de desaceleração, com recuo do *PMI* Industrial, o que evidencia um arrefecimento da atividade econômica chinesa. Diante da preocupação com o excesso de oferta, a *Opec+* decidiu prorrogar os cortes na produção de petróleo, enquanto o preço do ouro continuou em alta, sinalizando uma busca por ativos de proteção em meio às tensões geopolíticas.



Os desafios estruturais contínuos na Europa, aliados ao protecionismo de Donald Trump, têm potencial de agravar os desequilíbrios globais e intensificar a pressão sobre os mercados emergentes. Essa desconfiança é refletida no fortalecimento de ativos como dólar e ouro, que evidenciam a cautela dos investidores frente às tensões geopolíticas e energética global. Esses fatores indicam um ambiente desafiador para 2025, marcado por volatilidade e ajustes econômicos das economias globais.

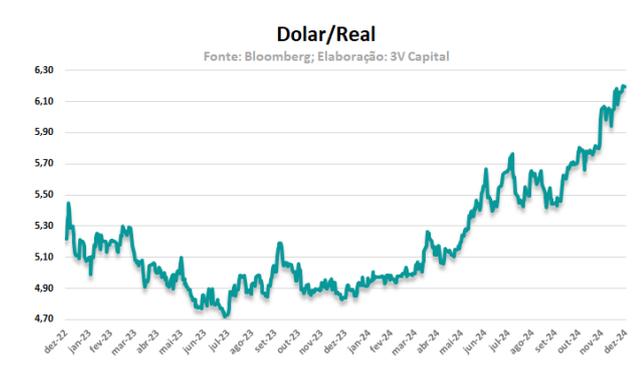
¹PMI (Purchasing Manager's Index); também conhecido como índice dos gerentes de compras, é um indicador que mede a atividade econômica de um país.

Se as relações entre o Legislativo e Executivo não eram das melhores, pioraram bastante em dezembro após a interferência do STF na execução das *emendas parlamentares*². Alegando falta de transparência na indicação dos responsáveis por parte dessas emendas, o ministro Flavio Dino suspendeu o repasse de pagamentos bilionários ao Congresso, que por sua vez não gostou de ver o governo recuperar parte do poder perdido sobre o orçamento. O impasse colocou em xeque a governabilidade de Lula, ampliando incertezas quanto à aprovação do Orçamento de 2025, prevista para fevereiro, e às possíveis novas medidas fiscais necessárias para reverter a crise de confiança no país.

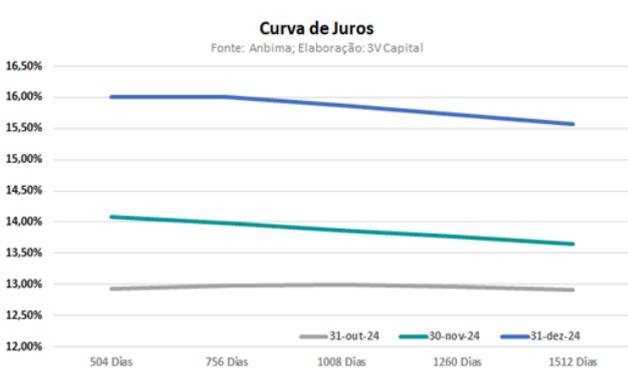
Cenário Doméstico

O ambiente externo complexo, caracterizado pelo dólar forte diante da expectativa de menos cortes de juros pelo Fed, devido à resiliência da economia norte-americana e à espera dos próximos passos de Trump, somou-se à persistência dos riscos fiscais domésticos e à deterioração das relações entre os poderes, intensificando a pressão sobre os ativos locais.

Em função do cenário político anuviado, acentuado pelas remessas de final de ano ao exterior, o Real teve a pior performance mensal entre os países emergentes, mesmo após vários leilões de dólar realizados pelo Banco Central, que reduziram as reservas cambiais do país em mais de US\$ 30 bilhões, o equivalente a 8,46% no período – até então a maior redução havia sido de 5,32%, em março de 2020, no início da pandemia.



Concomitantemente ao rali do dólar, os juros futuros avançaram fortemente ao longo de toda a curva, em uma espiral de pessimismo poucas vezes observada no passado recente, em meio à resiliência na desancoragem das expectativas de inflação. E o Copom, confirmando as apostas mais ousadas, elevou a taxa Selic em 100 pontos base, para 12,25% ao ano, contratando duas doses de alta de mesma magnitude nas próximas reuniões, sem se comprometer com um fim do ciclo. Com um discurso considerado *hawkish*³, a autoridade tornou a se comprometer fielmente com a convergência da inflação à meta, levando a uma nova rodada de revisões para cima nas projeções de juros para 2025.



Olhando à frente, o clima nada amistoso entre os poderes deve manter os mercados locais na defensiva ao longo das próximas semanas, com os agentes frustrados após as sucessivas notícias negativas vindas do front fiscal no ano de 2024 e atentos à evolução da “crise das emendas”. Embora a economia real ainda mostre atividade forte, puxada pelo consumo das famílias na esteira do mercado de trabalho pujante, é questão de tempo para que o câmbio desvalorizado turbine a inflação, com impactos negativo sobre o PIB e o emprego.

²*emendas parlamentares*: recursos do orçamento federal destinados ao Congresso para projetos específicos

³*hawkish*: termo utilizado como referência a um viés mais rigoroso de um determinado banco central, cuja intenção é elevar os juros.

Indicadores - retornos (%)			
Taxa/Índice	nov-24	dez-24	2024
CDI	0,79%	0,93%	10,88%
Dólar (Ptax-V)	4,77%	2,29%	26,92%
Ibovespa	-3,12%	-4,28%	-9,47%
IMA-B	0,02%	-2,62%	-2,17%
IPCA	0,33%	0,54%	4,83%
IRF-M	-0,52%	-1,66%	2,25%
S&P 500	5,73%	-2,50%	23,74%
Euro Stoxx	-0,48%	1,91%	8,98%
MSCI Emerging	-3,66%	-0,29%	5,37%

*IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da Anbima

AVISOS

Esta apresentação foi elaborada pela 3V CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS (“3V CAPITAL”) e não pode ser reproduzida ou distribuída a terceiros, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito de seus representantes. As informações nela contidas foram obtidas de fontes de mercado consideradas confiáveis. Embora acredite na confiabilidade de suas fontes, a 3V CAPITAL não garante que as informações coletadas sejam exatas e completas. As opiniões, estimativas e visões de investimento expressas nesta apresentação refletem exclusivamente a opinião dos representantes da 3V CAPITAL, tendo como base as atuais condições de mercado e podem não ser apropriadas aos interesses de todos os investidores, os quais devem ser analisados individualmente.